

A dimensão lúdica na regência de coro infantil

Micheline Prais de Aguiar Marim Gois
Universidade Federal do Paraná
michelinegois@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta encaminhamentos de uma pesquisa de mestrado concluída, cujo tema abordou a inserção lúdica no contexto do coro infantil. Na pesquisa a ludicidade foi investigada a partir da prática pedagógica de regentes selecionados onde se abordou aspectos sobre sua formação, suas habilidades e competências, como utilizam e se apropriam de estratégias lúdicas para o ensaio do coro bem como as crianças avaliam e compreendem propostas lúdicas. Com o objetivo de verificar o papel da ludicidade nas práticas musicais do regente de coro infantil, o delineamento metodológico deu-se por meio do estudo multicaso com abordagem de cunho descritivo qualitativo. A coleta de dados aconteceu em dois coros infantis, tendo como ferramentas de coleta a observação dos ensaios dos coros selecionados e entrevista semiestruturada com os respectivos regentes. Os resultados obtidos são apresentados em diálogo com a literatura pesquisada e os dados coletados onde se verifica a existência da dimensão lúdica como processo educacional e que esta supera o senso comum de ludicidade enquanto elemento complementar da educação deslocando-o para o centro da ação educativa promovendo a construção de conhecimento na música. Acredita-se por meio desta pesquisa, proporcionar aos regentes de coros e educadores musicais uma reflexão e discussão em busca de uma metodologia de trabalho que atenda às características socioculturais e cognitivas de seu grupo.

Palavras chave: Coral infantil; Ludicidade e aprendizagem musical; Regente de coro infantil.

Introdução

A presente comunicação apresenta encaminhamentos de uma pesquisa de mestrado concluída no ano de 2015. Com enfoque em aspectos que envolvem o coro infantil a pesquisa teve como objetivo geral verificar o papel da ludicidade nas práticas musicais do regente de coro infantil. Para se alcançar o objetivo proposto, foram traçados como objetivos específicos: estudar aspectos sobre a formação do regente de coro infantil; levantar as competências e habilidades de regentes de coro infantil; verificar a utilização de estratégias lúdicas pelo regente de coro infantil; como o regente se apropria de propostas lúdicas para o ensaio do coro infantil e como as crianças avaliam ou compreendem propostas lúdicas.

Sabe-se que o canto coral é uma atividade exercida no mundo todo, pelas mais variadas formações e com diferentes objetivos¹. Dentre os vários tipos de corais há o infantil, assunto desta pesquisa. A investigação tomou como campo empírico dois coros infantis da cidade de Curitiba, ambos formados por crianças da comunidade em geral e tendo suas atividades realizadas em região central da cidade.

Somando-se à temática da pesquisa, as experiências profissionais da autora desenvolvidas na docência oportunizaram reflexões que levam a considerar a proposta de educação musical no espaço do ensaio coral uma possibilidade de ensino-aprendizagem dinâmica e lúdica. Toma-se como pressuposto que atuar nos contextos pedagógico-musicais vai além dos conteúdos musicais, há necessidade de um suporte teórico-pedagógico específico.

Nesse contexto, a escolha do tema da pesquisa parte da seguinte questão: observando corais infantis que trabalham com ludicidade, como os regentes incorporam a ideia do lúdico em suas práticas? Foram investigados aspectos da formação do regente de coro infantil e sua prática pedagógica junto ao coro por meio de entrevistas e observações nas práticas de ensaio dos participantes selecionados. Partindo da hipótese que o regente do coro infantil é também um educador musical e que, além de conhecer aspectos da regência e do canto coral, precisa ter conhecimento sobre a faixa etária em estudo para o desenvolvimento de uma prática musical adequada às condições específicas – fisiológicas, emocionais e sociais de seu grupo – considera-se que o trabalho com crianças envolve o jogo e a brincadeira e estes são elementos de aprendizagem que trazem prazer e motivação. Piaget (1964) afirma que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, o que justifica o princípio da relação inseparável entre ludicidade e aprendizagem.

Considerando que “a criança aprende brincando e brincando ela é feliz” (CELY, 1997, p. 127), de acordo com Macedo (2006) entende-se que as atividades lúdicas oferecem à criança momentos em que podem movimentar-se, divertir-se, jogar, interagir com os

¹ Considera-se que além do aprendizado musical há muitas funções diferentes para participar de um coro tais como artística, social ou terapêutica.

companheiros, colocando a serviço da aprendizagem toda a sua energia, alegria e vontade. A partir de leituras realizadas (HUIZINGA, 2001; MACEDO; PETTY; PASSOS, 2005; MACEDO, 2003, 2006) a ludicidade também pode ser compreendida como um processo de aprendizagem em si mesma e não apenas como estratégia de ensino. Sendo assim, pressupõe-se que a atividade lúdica resulta em alguma aprendizagem.

Para tanto, o trabalho foi assim estruturado: na primeira parte da pesquisa são apresentados conceitos e reflexões a cerca do regente de coro infantil numa perspectiva mais ampla que inclui as questões formativa, pedagógica e lúdica. São abordados aspectos referentes ao regente educador com olhar voltado para suas habilidades, competências e particularidades visto que ele é o responsável pela mediação desse processo. Os autores apresentados na discussão são: Figueiredo (1990); Bellochio (1994); Sesc (1997); Schimiti (2003) e Fucci Amato (2008) que contribuem na discussão sobre o regente de coro infantil. Complementando a investigação da prática educativa toma-se a reflexão em Freire (2013), Tardif (2012) e Gauthier (1998) que fornecem as bases conceituais para a compreensão dos saberes docentes, assunto abordado pelo olhar dos saberes necessários à regência coral. Referente ao tema ludicidade os autores estudados e que fundamentam as discussões e reflexões pertinentes ao tema são: Kishimoto (1997); Brougère (1998, 2004), Huizinga (2001); Macedo (2003, 2006) e Nascimento (2010).

A segunda parte consiste no delineamento metodológico onde foi realizado um estudo de caso com abordagem qualitativa tendo como ferramentas de coleta de dados a observação dos ensaios de dois coros infantis e entrevista semiestruturada com o regente dos respectivos coros. Na terceira parte são apresentados os resultados obtidos na realização da pesquisa dialogando com a literatura pesquisada e os dados coletados. Nesta etapa verifica-se a dimensão lúdica na aprendizagem a partir das seguintes qualidades apoiadas em Macedo (2005, 2006): (a) ter prazer funcional, (b) ser desafiadora, (c) criar possibilidades ou dispor delas, (d) possuir dimensão simbólica e (e) expressar-se de modo construtivo ou relacional.

Espera-se com a realização deste trabalho proporcionar uma reflexão em torno de uma metodologia que busca desenvolver no coro infantil um trabalho coerente às

características socioculturais e cognitivas do grupo e contribuir para novas pesquisas em relação ao tema estudado.

Decisões metodológicas

Considerando o objetivo da pesquisa, que é verificar o papel da ludicidade nas práticas musicais do regente de coro infantil, segundo observações e entrevistas com os participantes envolvidos nesta prática, o método de pesquisa escolhido para esta investigação foi o estudo multicaso numa abordagem qualitativa baseado em autores como Bogdan e Biklen (1994) e Merriam (1998). Tem-se na pesquisa a abordagem qualitativa como a opção mais adequada, pois visa à interpretação e não mensuração dos dados. Bogdan e Biklen (1994) afirmam que “[...] esse tipo de estudo foca-se no modo como as definições [...] se formam”, ou seja, busca compreender todo o processo (p. 50). Nessa perspectiva, as ideias foram construídas num crescente à medida que os dados foram coletados.

Portanto, com o objetivo de descrever e interpretar as falas e observações das práticas dos regentes participantes, possibilitando compreender a relação que estabelecem entre formação, atuação e prática pedagógica, foi adotado nesta pesquisa a abordagem qualitativa.

Foram escolhidos como unidade de caso dois coros infantis da cidade de Curitiba. Assim, tido como um estudo multicaso, independente da terminologia, são englobados os mesmos princípios e as mesmas características do estudo de caso (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Os critérios para escolha dos dois coros, tidos como espaço para coleta de dados por meio de observações, deu-se pela receptividade dos regentes e acessibilidade aos seus campos de atuação à pesquisadora.

Com isso, para obtenção de dados, foram eleitas para a pesquisa a entrevista semiestruturada e a observação, as quais foram registradas em gravação de áudio e complementadas pelo diário de campo.

Aproximação com o campo empírico

A motivação inicial da pesquisa partiu da experiência profissional da pesquisadora com o coro infantil a partir de vivências práticas e lúdicas que viabilizaram a realização do canto coral com crianças e significativa aprendizagem musical das crianças.

A aproximação com o campo empírico se deu em três situações: a primeira, o contato com os regentes por meio da entrevista; a segunda, o contato pessoal com o campo empírico por meio das observações nos ensaios e apresentações dos grupos; e a terceira, conversas informais com algumas crianças durante alguns momentos no ensaio.

Os coros eleitos para participarem da pesquisa possuem características metodológicas semelhantes, porém com focos e interesses distintos. O Coro A² tem seu funcionamento no centro da cidade de Curitiba. Os ensaios acontecem duas vezes por semana, com duração de uma hora e trinta minutos cada no período da noite. As crianças participantes do grupo, segundo o regente, deveriam ter entre seis e treze anos de idade, proposta inicial para o trabalho. Porém, de fato, a idade dos participantes varia entre cinco e vinte e sete anos de idade. Este fato deve-se ao envolvimento deles com o grupo que, mesmo com idade avançada³ querem continuar participando. O olhar do regente também se volta para esse grupo que está fora da idade proposta. Não existe a possibilidade de exclusão dos participantes, se querem estar no grupo, nas palavras do regente, haverá uma proposta de trabalho que atenda tanto os menores quanto os com mais idade. Os participantes são da comunidade em geral. Conta com aproximadamente⁴ 40 participantes. Além de oportunizar a vivência musical por meio de um repertório coral eclético para crianças, realiza apresentações públicas para a comunidade.

² Optou-se por manter o anonimato dos coros selecionados para a pesquisa de campo respeitando assim o local de atuação dos respectivos regentes. Durante o trabalho um dos regentes disse que os dados de seu coro poderiam ser divulgados, mas respeitando o posicionamento dos sujeitos da pesquisa manteve-se anônimo para não haver distinção entre os mesmos.

³ O termo utilizado trata-se de 'idade avançada' para a proposta do coro, ou seja, participação de cantores com idade próxima dos trinta anos quando a média de idade do coro é de doze anos. Do ponto de vista musical não existe uma idade limite para cantar, mas em alguns grupos específicos a fadiga natural da voz pode acarretar alguns desafios de ordem estética.

⁴ O termo 'aproximadamente' refere-se à oscilação na frequência de participantes por ensaio.

O trabalho do Coro B acontece em uma região central da cidade de Curitiba. Os ensaios também acontecem duas vezes na semana, mas estes com duração de duas horas cada e no período da noite. Criteriosamente, as crianças participantes têm entre oito e treze anos de idade. O grupo é formado por 26 participantes da comunidade em geral. Para participarem do coro os interessados passam por testes e atendendo aos pré-requisitos do trabalho, que envolve habilidade vocal e cênica, ingressam no grupo. O interesse do coro é oportunizar a vivência musical por meio da expressão vocal e cênica dos participantes a partir de um repertório temático que é preparado especialmente para ser apresentado à comunidade por meio de um show artístico-cultural.

Olhando para dentro do coro sob a ótica da ludicidade

Partindo das análises finais do material coletado, a ênfase dada em aprofundar reflexões sobre os dados que emergiram do contato com os regentes e com os coros selecionados, apontam considerações importantes quanto à ludicidade no trabalho com coros infantis, relacionando-os com a literatura estudada.

A partir das dimensões lúdicas aferidas por Macedo (2006), foram reorganizados os registros de campo em diálogo com a teoria onde se estabeleceu três categorias principais de análise⁵ ('planejamento de ensaio', 'ensaio' e 'aprendizagem das crianças') que se subdividiram em outras seis, descritas logo abaixo. Essa categorização foi tomada como ponto de partida para a construção e organização dos dados decorrentes das entrevistas e dos registros de campo.

Todas as informações recolhidas de cada regente e dos corais foram descritas não tendo a pesquisa por propósito compará-las. Inicialmente, foram explanadas as informações recolhidas quanto à formação musical e acadêmica dos regentes, a atuação profissional coral de cada um e por fim aspectos quanto à condução do trabalho enfatizando suas concepções na prática.

⁵ Considerando o número máximo de palavras para escrita desta comunicação, as informações descritas encontram-se pontuais. Portanto sugere-se a leitura da dissertação para maior aprofundamento da análise.

Destaca-se que a escolha da divisão das categorias é o uso do modelo de Macedo (2006) para enxergar o coro. A primeira categoria 'Planejamento de ensaio', agrupou em subcategoria⁶ os indicadores da dimensão lúdica: 'prazer funcional'⁷ e 'desafio'. Das implicações para o trabalho com o coro infantil, aborda-se nesse momento as brincadeiras no ensaio e a existência de uma ordem/sequência de atividades.

Seguindo o percurso da atividade coral, entendendo aqui a ação de preparação do ensaio, a prática de ensaio e conseqüentemente a aprendizagem musical, a segunda categoria de análise foi definida como 'Ensaio'. O indicador aqui é 'possibilidades', este convertido nas subcategorias: 'criação de possibilidades' e 'disposição de possibilidades'. Estas se referem às questões comunicativas e didáticas dos regentes na condução do ensaio.

Finalmente, a terceira e última categoria, 'Aprendizagem das crianças'. Subdividida, a partir dos indicadores, nas subcategorias: 'dimensão simbólica' e 'expressão construtiva', que apontam como as crianças transportam para suas realidades de vida a experiência coral e como resulta a construção de ideias lúdicas nas práticas corais observadas.

Considerações

A pesquisa, resultante na construção da dissertação "A dimensão lúdica na regência de coro infantil", permitiu certificar-me e aprofundar reflexões quanto à ludicidade dentro do coro infantil bem como conhecer maneiras práticas de inseri-la em tal contexto de novas formas. Ao longo de experiências profissionais como musicista, professora e regente de coros, algumas reflexões me instigaram transformando-se em perguntas que resultaram na escolha do tema da pesquisa partindo da questão: observando corais infantis que trabalham com ludicidade, como os regentes incorporam a ideia do lúdico em suas práticas?

As características do coro infantil, no qual os jogos e as brincadeiras foram inseridos, fazem a diferença no processo da aprendizagem. O trabalho do coro infantil gera a oportunidade de vivenciar uma aprendizagem coletiva, de trocas - que não deixam de ser

⁶ O termo subcategoria utiliza os termos tidos como "indicadores" no modelo apresentado por Macedo (2006), os quais estão detalhadamente descritos no texto da dissertação.

⁷ Definições apresentadas no capítulo IV da dissertação.

colaborativas, e definidas pela capacidade de compartilhar conhecimentos significativos em diferentes níveis e formas de participação, proporcionam as crianças o desenvolvimento de suas habilidades musicais de maneira efetiva e divertida. A partir da revisão de literatura realizada defende-se que a ludicidade inserida em diferentes contextos de educação gera aprendizagem, e esta vem acompanhada de divertimento e motivação.

De acordo com o estudo realizado a partir dos autores pesquisados e das relações com o campo empírico, concebe-se a ludicidade como um diferencial no contexto do coro infantil. Verificar o papel da ludicidade e como ela pode ser incorporada nas práticas dos regentes de coro infantil passa por uma reflexão sobre a definição do termo e sua função na prática; ao se trabalhar com crianças, saber quais são as características cognitivas e psicológicas desta fase, além das questões sociais e culturais, pois estes são aspectos que interferem na atividade do regente.

Evidentemente esse trabalho não esgota as pesquisas na área de coro infantil tomando a ludicidade como forma de trabalho. Um trabalho dessa natureza da mesma maneira que nos leva a algumas compreensões nos traz inúmeras perguntas, e são essas perguntas que me fazem querer prosseguir nesta pesquisa procurando novos caminhos e novas compreensões. O trabalho não responde completamente tudo que se possa pensar sobre o tema, devido à possibilidade de haver outras funções que possam ser referidas à ludicidade a partir de outras perspectivas. Daí a necessidade de novos estudos que verifiquem mais profundamente questões metodológicas do ensaio no coro infantil, questões de técnica vocal para crianças, formação dos regentes e também sobre o repertório específico para esta faixa etária.

Pretende-se por meio desta pesquisa contribuir com a área da Educação Musical e da Regência Coral e assim fornecer subsídios para a prática pedagógica dos regentes de coros infantis. Também se propõe advertir regentes e educadores musicais que trabalham com crianças para que avaliem frequentemente sua prática pedagógica, a fim de oportunizar de maneira eficiente, significativa e divertida a vivência musical em seus coros. Saliento também, a nós – educadores musicais e regentes de coro infantil, sermos mediadores da vivência musical a muitas crianças por meio do ‘aprender brincando’.

Referências

BELLOCHIO, Cláudia. **O canto coral como mediação ao desenvolvimento sócio-cognitivo da criança em idade escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 1994.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Alegre: Porto, 1994.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____, Gilles. **Brinquedos e companhia**. Trad. Maria Alice A. Sampaio Doria. São Paulo: Cortez, 2004.

CELY, E. B. Brinquedoteca espaço lúdico de educação e lazer. In: SANTOS, S. M. P. (Org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 125-127.

FIGUEIREDO, Sergio. **O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de Educação Musical**. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FUCCI AMATO, Rita. Habilidades e competências na prática da regência coral: um estudo exploratório. In: **Revista da ABEM**. Março, 2008, no. 19.

GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Trad. Francisco Pereira. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko. Brinquedo e brincadeira usos e dignificações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, S. M. P. (Org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 23-40.

MACEDO, Lino. **A dimensão lúdica nos processos de aprendizagem**. FOLHA Educação, v.20, p.6-7, março/abril 2003.

MACEDO, Lino; PETTY, Ana. Lúcia. S; PASSOS, Norimar. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACEDO, Lino. Jogo e Projeto: irredutíveis, complementares e indissociáveis. In: ARANTES, V. A. (org.). **Jogo e projeto: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

MERRIAM, Sharan. **Qualitative research and case study applications in education**. 2. ed. San Francisco: Jossey Bass Publishers, 1998.

NASCIMENTO, E. L. O papel do jogo lúdico e das brincadeiras na educação musical para crianças de 5 a 11 anos. In: **XIII encontro Regional da ABEM Sul**, 2010, Porto Alegre. *Anais*. Porto Alegre: Centro Universitário Metodista – IPA, 2010. 1 CD-ROM.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho. Imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

SCHIMITI, Lucy. Regendo um coro infantil: reflexões, diretrizes e atividades. In: **Revista Canto Coral**. ABRC, Associação Brasileira de Regentes de Coros, Goiânia, nº1, 2003.

SESC São Paulo. **Canto, Canção, Cantoria: como montar um coral infantil**. São Paulo: SESC, 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.